

# APRESENTAÇÃO<sup>1</sup>

Tânia Rocha Andrade Cunha (UESB)  
João Diogenes Ferreira dos Santos (UEFS)  
Milton Júlio de Carvalho Filho (UFBA)

Este livro é resultado de uma trajetória. Dos momentos iniciais até a publicação, agrega situações diversas, algumas delas restritas às lembranças das pessoas envolvidas no processo de criação da obra. Essa trajetória pode ser tecida em momentos, destacados aqui com a intenção de fazer conhecer o caminho percorrido na produção desta obra, composta por resultados de pesquisas que tangenciaram, de algum modo, o campo dos estudos das masculinidades e das feminidades, com diversas interpretações sobre memória.

Podemos afirmar que a produção desta coletânea, por si só, já é um ato político. Ato de resistência em um contexto político de negação da Ciência, sobretudo das Ciências Humanas. Este livro é resistência, quando em tempos sombrios, agrega valor a um conjunto de temáticas atualmente desconsideradas por parte da ambiência política brasileira: desigualdades, identidades e violência de gênero, sexualidade, racismo, classes e direitos. São temas desconsiderados por defensores do pensamento único, um viés do autoritarismo.

Inicialmente, a ideia do livro teve sua origem no Programa de Pós-Graduação em Memória, Linguagem e Sociedade – PMLS, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, a partir da parceria com o Instituto Federal do Maranhão – IFMA. Os objetivos dessa parceria interinstitucional era a capacitação de docentes do Instituto, por meio do Mestrado Interinstitucional – Minter. Além disso, visava divulgar estudos sobre temas relacionados às linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação. Coube a professora Tânia Rocha Andrade Cunha e ao professor João Diogenes Ferreira dos Santos, docentes do quadro permanente do PGMLS, a responsabilidade de ampliar as relações interinstitucionais e assim, convidar um profissional de outra instituição para compor a organização da coletânea. O convite foi aceito pelo pesquisador Milton Júlio de Carvalho Filho, docente do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos – IHAC, da Universidade Federal da Bahia - UFBA e professor do quadro permanente dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia e do Mestrado Profissional em Segurança Pública, também da UFBA. O livro foi ganhando forma, composto por docentes de três diferentes universidades públicas brasileiras, duas estaduais baianas (UESB e UEFS) e uma federal.

---

<sup>1</sup> DOI 10.29388/978-65-86678-76-5-f.19-20

Outro momento importante dessa trajetória foi o planejamento do livro. Tal planejamento teve como maior atenção atender a diversidade de temáticas e de autores e autoras que as investigam. O livro ganhou assim cor e diversidade. Após a composição dos participantes da coletânea, a trajetória de elaboração dos artigos desse livro se deu, em grande parte, durante a pandemia do COVID-19 que assolou o mundo e vitimizou tantos brasileiros e brasileiras. Numa conjuntura difícil e incerta, com crise sanitária e acirramentos de problemas sociais e econômicos algumas pessoas convidadas não puderam produzir os seus artigos. Os pesquisadores e pesquisadoras são também mães, pais, e com a pandemia passaram a ter tripla ou quádrupla jornada de trabalho. Aos colegas e às colegas que não puderam integrar esta obra, a nossa solidariedade.

Debruçados nos artigos finais dessa coletânea, a organizadora e os organizadores seguiram o ritual de elaboração da obra: leituras dos artigos, estabelecimento de um fio condutor entre eles, organização da sequência dos capítulos. Assim, este livro tomou forma. Os artigos que compõem esse livro são de autoras e autores vinculadas(os) a Instituições de ensino superior do país, localizadas nas regiões Norte e Nordeste, além de três Instituições estrangeiras. As autoras e os autores, por ordem alfabética, são: Acácia Batista Dias (UEFS); Fábio Santos de Andrade (UNIR); Jacqueline M. Valiense (UESB); Joalice Conceição (UNILAB-CE); Jorge García Marín (USC/Santiago-Espanha); Maria Clécia V. de M. Firmino Costa (UEFS); Miguel de Barros (CESAC/Guiné-Bissau); Ricardo Higuera Mellado (CIEG/ULISBOA) e Valéria Gomes Costa (IFSERTÃO-PE). Foi convidada para prefaciar a obra, a professora Luma Nogueira de Andrade da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Do primeiro ao nono capítulo, os(as) diferentes autores(as) tecem veredas para que a leitora e o leitor possam ter um olhar criterioso sobre masculinidades e feminidades, temas que se inserem em relações conflituosas de gênero, classe, étnico racial, geracional e das identidades, em um cenário marcado pela diversidade, pela desigualdade e pelas diferentes formas de violência, alicerçado pela História e pela memória. A pluralidade dos temas abordados neste livro reflete inquietações referentes aos temas tratados, seja nas delimitações dos objetos, ou nas diferentes abordagens teóricas, ou nos distintos caminhos metodológicos adotados, demonstrando o vasto campo de análise sobre as masculinidades e feminilidades.

Após tecermos o caminhar de elaboração deste livro, convidamos leitoras e leitores a desfrutarem das investigações científicas apresentadas nas páginas seguintes. Irão encontrar análises e reflexões sobre diferentes aspectos que constituem as masculinidades e as feminidades, tendo como base de sustentação a história e a memória. São investigações promotoras de olhares sobre temas que necessitam romper com normatizações e com encaixes tradicionais.